RESUMO SIMPLES - FORRAGICULTURA E PASTAGENS

AVALIACAO DO POTENCIAL PRODUTIVO DE BRACHIARIAS SUBMETIDAS A DIFERENTES FERTICORRETIVOS

Shaira Pinto De Castro (shairacastro6@gmail.com)

Raissa Elizabeth Oliveira Da Silva (raissaeli2@gmail.com)

Joilson Figueira Mota (joilson.mota23@gmail.com)

Jheine Cristiane Sima (jheinesima@gmail.com)

Elyzandra Paulina Miranda Almeida (paulinaelyzandra@gmail.com)

Monique Almeida (moniquealmeida317@gmail.com)

Haroldo Sá Miranda Júnior (miranda.junior798@gmail.com)

Ronaldo Francisco De Lima (ronaldo.lima@ufopa.edu.br)

Introdução: A produtividade das pastagens constitui um fator-chave para a sustentabilidade e a rentabilidade da pecuária, especialmente no Brasil, onde a bovinocultura apresenta elevada relevância econômica. Nesse cenário, o manejo adequado das pastagens é fundamental para assegurar o desenvolvimento eficiente das forrageiras, destacando-se a correção do solo como uma prática essencial, por influenciar diretamente a disponibilidade de nutrientes e, consequentemente, o desempenho das plantas. Objetivo: Avaliar o desempenho produtivo de diferentes cultivares de brachiarias submetidas a distintos manejos de correção de solo, com ênfase no fornecimento de cálcio (Ca) e Magnésio (Mg) visando ao incremento da produção forrageira. Metodologia: O experimento foi conduzido em canteiros de 10 m, utilizando três

cultivares comerciais de brachiarias (Mulato II, Sabiá e Cayana), submetidas a dois tratamentos de correção do solo: uso de óxidos de Ca e Mg e uso de carbonato de Ca e Mg. Após a correção, realizou-se adubação fosfatada em todos os tratamentos, com semeadura a lanço na taxa de 10 kg/ha, seguida de incorporação. Após 40 dias, foi realizado corte de uniformização, seguido de adubação de cobertura. A avaliação da produtividade e da massa seca (MS) ocorreu aos 60 dias após a semeadura. Conclusões: Os tratamentos com óxidos apresentaram superioridade produtiva em todas as cultivares avaliadas. O capim Mulato II alcançou produtividade de 11.800 kg/ha com óxidos, em comparação a 5.600 kg/ha com carbonato, evidenciando incremento de 6.200 kg/ha. Para o capim Cayana, observaram-se 8.750 kg/ha com óxidos e 6.300 kg/ha com carbonato, com diferença de 2.450 kg/ha. O capim Sabiá apresentou 7.500 kg/ha com óxidos e 6.450 kg/ha com carbonato, resultando em incremento de 1.050 kg/ha. Em relação à massa seca, o capim Sabiá destacou-se com 1.400 kg/ha sob uso de óxidos, frente a 740 kg/ha com carbonato, seguido pelo capim Cayana, com 1.260 kg/ha e 710 kg/ha, respectivamente, evidenciando maior eficiência dos óxidos como fonte de cálcio e magnésio.

Palavras-chave: palavras-chave: mulato ii; sábia; cayana: solo; produtividade.